

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

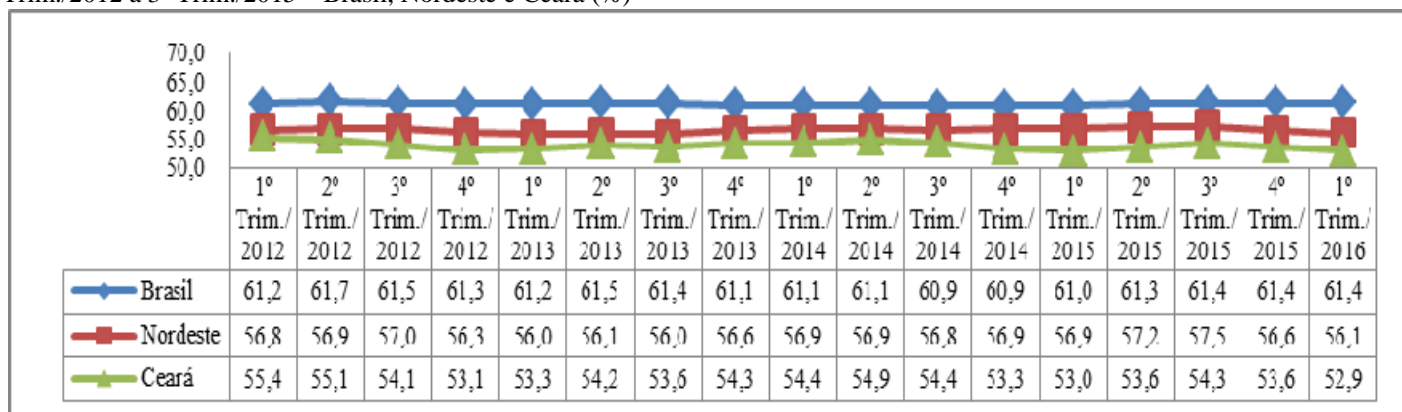
1. Evolução da Taxa de Participação

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) é uma publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) iniciada em 2012 em todo território nacional. Neste enfoque, são apresentados indicadores do mercado de trabalho do estado do Ceará a partir de um comparativo com a região Nordeste e Brasil.

A Taxa de Participação (TP) corresponde a razão entre a Força de Trabalho (FT) – Ocupados e Desocupados – com relação à população em idade de trabalhar (PIT).

De acordo com o Gráfico 1 a seguir no primeiro trimestre de 2012 a TP no mercado de trabalho nacional era de 61,2% (de cada 100 pessoas em idade de trabalhar 61,2 delas estavam na força de trabalho do país). Já no primeiro trimestre do ano de 2016 houve uma leve alta da TP para 61,4%, patamar que vem se mantendo estável desde o terceiro trimestre de 2015.

Gráfico 1: Evolução da taxa de participação da população acima de 14 anos no total da população, na semana de referência – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

Com relação ao Ceará, pode-se observar que a TP vem se reduzindo sistematicamente desde o início da série. No primeiro trimestre de 2012 a taxa estava em 55,4% tendo atingindo quatro anos depois 52,9% nesse primeiro trimestre do ano de 2016.

Nº 138 - Mercado de Trabalho no Ceará: Resultados do Primeiro Trimestre de 2016

Deve-se destacar que a expansão da PIT de forma mais acelerada que a população total ocasiona o chamado bônus demográfico. Nesse caso, o potencial de trabalhadores se amplia com a possibilidade de elevação da produção da economia.

Portanto, uma explicação para a redução da TP cearense pode ter sido ocasionada por dois fatores: aumento das pessoas fora da força de trabalho, tendo, assim, reduzido o número de ocupados procurando emprego ou, ainda, redução dos desocupados procurando ocupação. Por outro lado, o aumento da PIT por conta do bônus demográfico e não acompanhado ao aumento do tamanho da FT pode vir também a reduzir a TP.

Além disso, o problema decorrente daqueles fora da FT é ter mais pessoas desalentadas ou desencorajadas ou mesmo dependentes de outros membros da família bem como dependentes de benefícios sociais como, por exemplo, seguro desemprego.

2. Evolução da Taxa de Ocupação

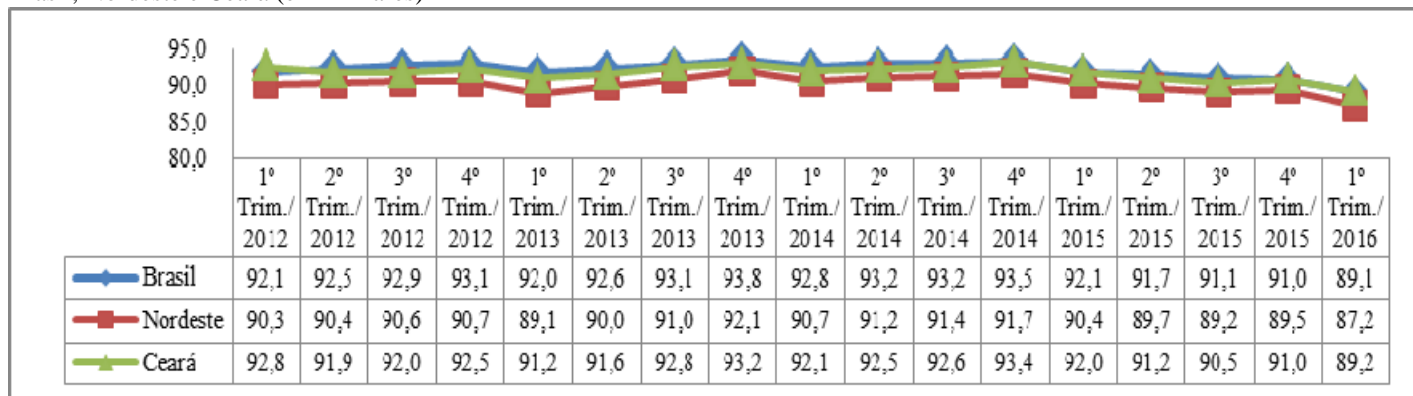
O Gráfico 2 a seguir apresenta a trajetória da Taxa de Ocupação (TO). Como pode ser observado, Brasil e Ceará apresentam taxas similares no início e no fim da série, diferentemente da TP, onde o Estado apresenta 8,5 pontos percentuais abaixo.

Destaca-se que partir do quarto trimestre de 2014 a taxa de ocupação no Ceará começou a se reduzir a uma velocidade bem maior, caindo pelo menos 1% percentual por trimestre. Ademais, na virada do quarto trimestre de 2015 para o primeiro trimestre de 2016, a ocupação cearense teve uma queda de quase dois pontos percentuais, passando de 91% para 89,2%.

Embora a recessão econômica no Brasil tenha dados sinais já a partir do segundo trimestre de 2014 em termos de queda do produto, a resposta no mercado de trabalho também se deu apenas a partir do primeiro trimestre de 2015.

Nº 138 - Mercado de Trabalho no Ceará: Resultados do Primeiro Trimestre de 2016

Gráfico 2: Taxa de ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 – Brasil, Nordeste e Ceará (em milhares)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

3. Evolução da Taxa de Desemprego

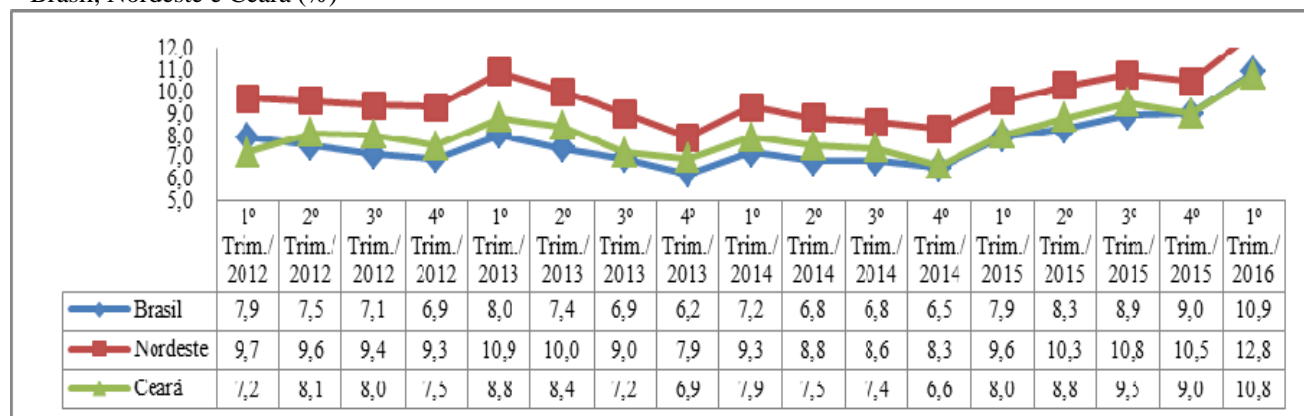
O Gráfico 3 a seguir apresenta a Taxa de Desemprego (D) medida pela Taxa de Desocupação no mercado de trabalho. Similarmente a taxa de ocupação, que começa a se reduzir a partir do quarto trimestre de 2014, a taxa de desemprego eleva-se continuamente a partir do primeiro trimestre de 2015. No Brasil, o salto é de 6,5% para quase 8%. No Ceará, de forma similar, a taxa salta de 6,6% para 8%.

Ao longo de 2015 a taxa de desemprego entra num processo de alta sistemática. Deve-se também destacar que na região Nordeste já a partir do segundo trimestre do ano de 2015 a taxa atinge o patamar de 10,3% chegando ao primeiro trimestre de 2016 em 12,8%.

Para o Brasil e Ceará esse primeiro trimestre do ano encerra-se com uma taxa de quase 11% tendo crescido quase dois pontos percentuais com relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o Brasil aumenta 3 pontos percentuais, enquanto e o Ceará cresce 2,8 pontos percentuais.

Nº 138 - Mercado de Trabalho no Ceará: Resultados do Primeiro Trimestre de 2016

Gráfico 3: Taxa de desemprego das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

4. Considerações Finais

O objetivo desse enfoque foi apresentar a evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho do Ceará, Brasil e Nordeste a partir da PNADC do IBGE com ênfase no primeiro trimestre do ano de 2016.

Como observado, a TP do Ceará vem se reduzindo lentamente desde o início da série. Por outro lado, a diferença entre a TP do Ceará e do Brasil tem-se elevado saltando de 5,8 pontos percentuais no primeiro trimestre de 2012 para 8,5 pontos percentuais no primeiro trimestre de 2016.

Esse resultado reflete um quadro de mais pessoas desalentadas ou desencorajadas ou mesmo dependentes de outros membros da família, bem como dependentes de benefícios sociais como, por exemplo, seguro desemprego.

Brasil e Ceará apresentaram nesse primeiro trimestre do ano uma Taxa de Desemprego de quase 11% tendo crescido quase dois pontos percentuais com relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o Brasil aumentou 3 pontos percentuais e o Ceará 2,8 pontos percentuais.

Governador: CAMILO DE SOBREIRA SANTANA

Secretário da SEPLAG: Hugo Figueiredo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Daniel Suliano

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496